

ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: EFETIVIDADE DO CURSO TEDPRO

Geciane Fatima Serafini¹

Neidimar Gabriel da Campo²

Igor Thiago Marques Mendonça³

RESUMO: O objetivo geral deste artigo é compreender a metodologia do curso de Especialização lato sensu em Tecnologias para Educação Profissional – TEDPRO e a efetividade de sua prática de ensino, bem como, especificamente, realizar pesquisa de satisfação com os alunos do curso; identificar as dificuldades e sugestões de melhoria para turmas futuras e por fim, confrontar a expectativa do curso com a impressão pessoal de cada aluno ao término do mesmo. O estudo surgiu do interesse em compreender a metodologia utilizada pelo sistema EaD do curso como método de ligação entre os conteúdos e finalidade do ensino; identificando as dificuldades apontadas pelos alunos diante da proposta do curso e sua prática efetiva. Esta é uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem quantitativa com interpretação sobre o tema “Efetividade do curso TEDPRO”. Por meio de questionário *on-line* aos alunos matriculados no curso do ano de 2018 e 2019, foram obtidos opiniões de 64 discentes. As considerações apontam que a pesquisa permitiu alcançar uma visão real sobre os principais elementos que envolvem a modalidade de ensino a distância. Também é possível afirmar que os fatores propostos e analisados na pesquisa não esgotam todas as contribuições levantadas pela literatura utilizada no embasamento, carecendo uma continuidade na pesquisa, a fim de ampliar e fortalecer a confiança acerca dos estudos sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Aprendizagem. Efetividade.

1 INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem do ser humano está sofrendo influência severa da tecnologia, elevando consideravelmente a capacidade do homem em dominar o conhecimento. O conhecimento é disposto por meio de novas e inovadoras tecnologias, o que tem contribuído para modificar a maneira do homem pensar e

1 Bacharel em Administração de Empresas, geci.serafini@gmail.com

2 Bacharel em Ciências Contábeis, campogabriel13@gmail.com

3 Mestre em Engenharia de Controle e Automação, igor@ifsc.edu.br

atuar, viver e instruir-se através dessas tecnologias garantindo que as mesmas sejam efetivas.

Com o aumento constante do uso de tecnologias para a educação a distância surgem também inúmeras discussões sobre as formas de ponderação sobre a efetividade dessas práticas no processo de ensino aprendizagem. Esse é um ponto fundamental e um dos mais complexos acerca da prática pedagógica em EAD, uma vez que cada aluno tem suas expectativas pessoais diante da oferta dos cursos, o que muitas vezes difere dos propósitos intrínsecos nos projetos pedagógicos de curso (PPC).

Vindo de encontro a essa concepção, Maturana (2001, p.199), salienta que:

Sem dúvida, a interconectividade atingida através da internet é muito maior do que a que vivemos há cem ou cinquenta anos através do telégrafo, rádio ou telefone. Todavia nós ainda fazemos com a Internet nada mais nada menos do que desejamos como domínio das opções que ela oferece, e se nossos desejos não mudarem nada muda de fato, porque continuamos a viver através da mesma configuração de ações (de emocionar) que costumamos viver (MATURANA, 2001 p.199).

Vale ressaltar que a metodologia de ensino EAD vai ao encontro de um processo mais autônomo, confirmando que “o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor, e não parte mais do pressuposto de que o aprender só acontece a partir de uma aula realizada com a presença deste e do aluno” (VIDAL; MAIA, 2010, p. 12).

Um fator que influencia o nível de aproveitamento dos cursos, especialmente os que possuem metodologia EAD, é o que pode ser considerado como estilo de aprendizagem. De acordo com Felder (1996), os indivíduos possuem distintos estilos de aprendizagem, o que implica em características distintas e inclinação a metodologias peculiares de processar e absorver as informações. Para o autor, as pessoas podem apresentar maior absorção de conhecimento por meio de estímulos visuais, sensoriais ou verbais.

De acordo com Souza (2012) um fator que provoca resistência em fazer uso da internet como instrumento de ensino surge da concepção de que não existe interação entre os alunos e os docentes, comprometendo o desenvolvimento das competências indispensáveis do curso.

Seguindo essa concepção, Maia (2009, p. 203) considera que:

O aluno é o principal responsável por sua aprendizagem. Nesse sentido, ele não é mais um mero (tele) espectador, pois precisa interagir constantemente com os docentes para que possa desenvolver ainda mais sua aprendizagem. O aluno é o responsável pelo desenho de sua aprendizagem, de acordo com seu perfil profissional e dos objetivos que deseja atingir, no tempo que tem disponível para isso.

Neste sentido, é importante que sejam desenvolvidos instrumentos que permitam um maior envolvimento entre os sujeitos. Diante do exposto, é importante destacar que este estudo está baseado no tema de pesquisa: efetividade do curso de Especialização lato sensu em Tecnologias para Educação Profissional - TEDPRO. O problema de pesquisa que norteará os estudos desenvolvidos baseia-se na seguinte questão: Os métodos de ensino e aprendizagem na educação a distância do curso TEDPRO estão sendo realmente efetivos?

Este estudo tem como justificativa o interesse em compreender a metodologia utilizada pelo sistema EaD do curso como método de ligação entre os conteúdos e finalidade do ensino; identificando as dificuldades apontadas pelos alunos diante da proposta do curso e sua prática efetiva.

Como objetivo geral, busca compreender a metodologia do curso TEDPRO e a efetividade de sua prática de ensino, bem como, especificamente, realizar pesquisa de satisfação com os alunos do curso; identificar as dificuldades e sugestões de melhoria para turmas futuras e por fim, confrontar a expectativa do curso com a impressão pessoal de cada aluno ao término do mesmo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o surgimento da educação a distância (EaD) o ensino superior no cenário brasileiro passou a fazer parte da realidade de pessoas que estão inseridas em pequenas cidades do interior, sendo portanto, uma maneira de ampliar o acesso neste nível de ensino. É fato que a tecnologia da educação a distância vem apresentando várias mudanças com relação ao saber, tendo se configurado como uma importante modalidade de ensino diante das novas perspectivas educacionais, abrangendo diferentes classes sociais devido à redução dos custos quando comparados a cursos presenciais (GOMES, 2013).

A educação a distância possui variasvárias denominações, porém, um

conceito definido por Moore e Kearsley (2008, p. 2) exprime o sentido:

Aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

De acordo com Moran (1994) a educação a distância configura uma modalidade não presencial de ensino que implica em inúmeras maneiras de ensino e aprendizagem, sendo que os docentes não precisam interagir com os alunos em um mesmo período, podendo cada um realizar seus estudos e atividade nos horários de maior disponibilidade.

De acordo com Ferreira e Sadoyma (2015), a metodologia que a educação a distância apresenta permite que alunos que não tem muitos recursos possam adquirir conhecimento ou instrução para estar sendo inserido no mercado de trabalho. Os autores afirmam ainda que devido ao fato de poder ser realizada em horários alternativos, a educação a distância acaba sendo a principal escolha de pessoas que já trabalham e precisam de formação acadêmica, representando uma contribuição social num cenário cada vez mais competitivo.

A educação a distância apresenta particularidades que a diferencia do método de ensino presencial, as quais, de acordo com Guarezi e Matos (2012) podem ser distintas pela autonomia no estudo, escolha dos melhores horários, dias dedicados aos estudos, autoaprendizagem, flexibilidade, estudos por meio de um ambiente virtual e relações por meio de fóruns e chats.

Com o surgimento de tecnologias associadas a novas formas de comunicação, a educação a distância vem mudando o seu foco, buscando metodologias que envolvam cada vez mais o acadêmico e que provoquem um conhecimento mais preciso.

O Decreto N° 9.057, de 25 de maio de 2017 (BRASIL, 2017) considera a educação à distância, de acordo com o Art 1º, como:

a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017, on-line).

Gomes (2013) afirma que o acréscimo da oferta e procura dos cursos a distância vem promovendo

[...] certa quantidade de erros e acertos, contradições e incoerências não são de todo inesperadas, já que vivemos num país com dimensões continentais e problemas estruturais no campo educacional que demandam correções urgentes. (GOMES, 2013, p.13-14)

Preti (1996) salienta que a educação a distância surgiu como uma opção diante das reivindicações sociais e pedagógicas, aliando-se ao avanço de tecnologias de informação. A principal dificuldade acerca do conceito de educação a distância, refere-se principalmente a demarcação do termo “distância”.

Nessa concepção, Belloni (2002) assegura que:

O próprio conceito de distância está se transformando, como as relações de tempo e espaço, em virtude das incríveis possibilidades de comunicação a distância que as tecnologias de telecomunicações oferecem. Também o conceito de interatividade carrega em grande ambiguidade, oscilando entre um sentido mais precioso de virtualidade técnica e um sentido mais amplo de interação entre sujeitos, mediatizada pelas máquinas (BELLONI, 2002, p. 1).

Por fim, a educação a distância deve ter a capacidade de promover de maneira integral as relações entre as partes, provocando uma ligação entre os indivíduos e o ambiente de estudo.

2.1 O Processo de ensino e aprendizagem na educação a distância

A metodologia da educação a distância possibilita que o aluno possa flexibilizar os seus horários de estudo, trabalhando o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem de maneira mais livre. O aluno também pode solicitar ajuda e qualquer outra forma de auxílio diretamente aos seus tutores, bem como também existe a possibilidade de o mesmo interagir com seus colegas do curso, por meio de chats, fórum e outros.

Com a educação à distância, a aprendizagem apresenta certas particularidades, diferenciando-se da aprendizagem adquirida dentro de sala de aula. Para se ter uma correta compreensão da aprendizagem atingida com a metodologia da educação a distância, tem que se ter a compreensão de que a

mesma é um processo de interação com o espaço, provocando quebras de paradigmas e alterações nas competências individuais, gerando um aprendizado novo e complexo.

Seguindo essa concepção, o método de aprendizado pode ser compreendido como uma maneira de colaboração social e esse método é intercedido pelo ensino através da interação com outros meios, o que, no caso da educação à distância, ocorre pela interação com o uso dos computadores (ULBRICHT; VANZIN; QUEVEDO, 2014).

Diante dessa lógica, é válido afirmar que o método de ensino e aprendizagem derivado da educação a distância normalmente acontece de forma distinta do que se observa em outros estilos de ensino, como o ensino que possui um local específico em sala de aula para ser ministrado junto com outros discentes. Neste sentido, o processo de ensino e aprendizagem na educação a distância pode ser delimitado a dois entendimentos: a ciência (que deve ser estabelecida pelo aprendizado) e a informação que deve ser acessível a todos.

O principal desafio da educação à distância, e pode ser incluída aqui as metodologias dos outros sistemas, está em instituir situações que permitam que aprendizagem aconteça com base nesses dois entendimentos, o que de acordo com Valente, Moran e Arantes (2011, p.14) “é necessária à interação entre o aprendiz e outras pessoas, que o auxiliem no processo de compreender o que está sendo realizado, possibilitando, assim, novos conhecimentos”.

De acordo com Piaget (1978) existem duas formas de ensino a se considerar para que ocorra um perfeito aproveitamento do conhecimento repassado, sendo elas o ensino condicionado e o ensino cooperativo. O primeiro trata da implantação do ensino sem a participação do aluno, e por sua vez, o segundo cita o aluno participando no desenvolvimento do seu próprio conhecimento. Quando se analisa a educação a distância, onde o aluno muitas vezes pode se sentir sem apoio ou ajuda do professor, a metodologia de ensino cooperativo surge como alternativa certa, uma vez que essa metodologia possibilita que o discente participe da construção do próprio conhecimento, sendo indispensável que o aluno atue com persistência, autonomia e com objetivos de ensino bem definidos.

Nesse sentido, Arieira et al., (2009, p. 322) salienta que o objetivo proposto pela educação a distância é facilitar o acesso do discente ao conhecimento,

incitando o mesmo a ser cada vez mais proativo diante dos seus objetivos. A pró-atividade é considerada como base das novas metodologias da educação, onde o aluno que apenas ouve as informações e conteúdos não se distingue diante da sociedade contemporânea, o que demonstra que o aluno deve ser o agente de sua formação, definindo de acordo com as suas competências o seu perfil de aprendizagem.

De acordo com Freire (1996) a autonomia que o estudante detém diante do ensino é o principal fator para o aprendizado. Freire (1996, p. 25) salienta que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada aluno é um fator ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. O autor ainda destaca em seus apontamentos sobre a autonomia a grande importância de se criarem estímulos cada vez mais apropriados para que o aluno venha a criar pensamentos críticos e visão própria diante da realidade vivenciada.

2.2 Espaços de aprendizagem em EAD - AVA e Moodle

O ensino a distância apresenta algumas características que a distingue da modalidade de ensino presencial, a principal delas é a autonomia que o aluno tem diante do estudo, não precisando seguir horários fixos, podendo escolher os dias de dedicação aos estudos, pelo método de autoaprendizagem. Outra característica é a flexibilidade, que de acordo com Guarezi e Matos (2012), o aluno tem a possibilidade de estudar e estabelecer comunicação por meio de um ambiente virtual de aprendizagem.

De acordo com Obregon (2011) o ambiente virtual de aprendizagem proporciona uma variedade de opiniões, a troca de informações, decisões e a construção do conhecimento através da exposição de pensamentos e pontos de vista.

Nesta mesma linha de pensamento, o autor Munhoz (2013, p. 24) assegura que “o volume de comunicação e a colaboração entre os participantes são fatores fundamentais para o sucesso das iniciativas de ensino e aprendizagem no AVA”. Na concepção de Almeida (2006), o ambiente virtual de aprendizagem se configura como um espaço onde o aluno, interage com metodologias do conhecimento, tornando-se a peça central no processo de aprendizagem.

Por sua vez, o ambiente de aprendizagem Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), de acordo com Silva (2013) é o espaço que possui o aspecto pedagógico desenvolvido por meio de ações colaborativas. Este ambiente virtual de aprendizagem, de acordo com Dougiamas citado por Silva (2013), possui uma metodologia mais dinâmica de aprendizagem, representando um papel colaborativo.

Neste sentido, o objetivo do moodle, de acordo com Silva (2013, p.10) é

permitir que processos de ensino-aprendizagem ocorram por meio não apenas da interatividade, mas, principalmente, pela interação, ou seja, privilegiando a construção/reconstrução do conhecimento, a autoria, a produção de conhecimento em colaboração com os pares e a aprendizagem significativa do aluno (SILVA, 2013, p. 10).

A utilização do sistema Moodle pelas instituições que oferecem o ensino a distância, de acordo com Paulino Filho (2005, p. 5) ocorre “principalmente em virtude de ser ele um sistema aberto, baseado em uma forte filosofia educacional, com uma comunidade de usuários crescente dia a dia que contribui para o desenvolvimento e apoio a novos usuários”.

O ambiente proporcionado pelo sistema Moodle precisa ser pensado com certa precaução, principalmente com tocante ao planejamento precedente da didática a ser utilizada no método de relação com os alunos e com o método de aprendizagem, sendo necessária uma atenção especial com relação ao layout e a maneira que serão expostos os conteúdos ao aluno.

O Moodle, por ser de manuseio simplificado, considera a possibilidade de que os alunos e os organizadores possam fazer uso do mesmo sem ter conhecimento prévio em design de páginas da web. É válido salientar que para estruturar/estruturar cursos no ambiente Moodle é necessário um planejamento prévio de maneira adequada e atenção especial quanto à estruturação e design. De acordo com Silva (2013), para um bom planejamento e estruturação das atividades no sistema Moodle, o usuário deve levar em consideração “as especificidades relacionadas aos documentos e às orientações didático-metodológicas da instituição da qual fazem parte ou que tenha feito a contratação visando à produção ou organização de determinado conteúdo”. (SILVA, 2013, p. 19).

Por fim, é válido considerar que o sistema Moodle permite o acesso de

qualquer computador, tablet ou smartphone que possua acesso à internet, sendo pelo Moodle, portanto, que o aluno acessa os conteúdos programados pelos docentes, enviando suas atividades, discutindo sobre diversos temas nos fóruns de discussão, e vários outros recursos.

2.3 Satisfação do aluno no ensino a distância

Os alunos que procuram a metodologia da educação a distância buscam, entre outros fatores, uma maior comodidade com a opção de escolher os melhores horários para estudo e também o baixo custo e maior quantidade de cursos oferecidos o que proporciona certa democratização de ensino superior.

De acordo com Silva et al (2015) o ensino a distância possibilita ao aluno definir qual o melhor método que lhe permita uma maior efetividade na aprendizagem, dando-lhe certa autonomia.

Para Corrêa (2007, p. 11) “é possível observar a preponderância de uma concepção de EaD como modalidade de ensino, como oposição ao ensino presencial, normalmente, referindo-se à separação espacial entre alunos e professores”.

Neste sentido, surgem vários questionamentos sobre a satisfação dos alunos inseridos em cursos à distância. É importante ressaltar que o aluno não deve ser encarado como um simples cliente nesta metodologia, devendo ser um parceiro no método de aprendizagem. De acordo com Reinert e Reinert (2005) o aluno da educação a distância não é um “aluno produto” nem um “aluno cliente”, configurando como uma parte ativa no método de ensino e de aprendizagem, devendo ser encarado como um “sócio” diante da escola.

De acordo com Kotler (2000) a satisfação dos alunos deve ser compreendida como o sentimento geral de um indivíduo, que refere-se a comparação do seu desempenho ou resultado obtido diante da aquisição do produto ou serviço em quando comparados as suas expectativas. Drucker (1993, p. 156) afirma que para a metodologia de ensino gerar satisfação no aluno a mesma deve ser “atraente e trazer em si uma grande satisfação”. Um grande desafio para que ocorra a plena satisfação de discentes no método de ensino da educação a distância refere-se a qualidade e funcionalidade do ambiente virtual, que apresenta

grande quantidade de ferramentas didáticas, sendo necessário explorá-las, e utilizá-las de acordo com uma metodologia bem definida.

Mensurar o nível de satisfação dos alunos não é uma algo fácil de ser realizado, uma vez que as características são pautadas na satisfação individual diante da escolha de cada indivíduo (KOTLER e FOX, 1994).

De acordo com Corrêa (2007, p. 11) um dos grandes desafios para que os alunos dos cursos nas modalidades de educação a distânciadistância se sintam motivados “é gerar materiais que criem desafios cognitivos para os alunos, que promovam atividades significativas de aprendizagem, enfim, que promovam o desenvolvimento de novas competências necessárias ao campo da ação”.

Corrêa (2007) ainda salienta que existem outros desafios para os cursos de educação a distância, entre eles a permanência e êxito dos estudantes matriculados nos respectivos cursos, uma vez que para manter os cursos ativos é necessário grande preparo tanto estrutural quanto aos profissionais que realizam o suporte *on-line* com a finalidade de auxiliar os alunos, procurando extinguir as possibilidades de desistências no decorrer do curso.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho tem seu embasamento em uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem quanti-qualitativa com interpretação sobre o tema “Efetividade do curso TEDPRO” e tem como objetivo geral analisar a percepção dos alunos quanto a efetividade do curso de Tecnologias para a Educação Profissional - TEDPRO, do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, apresentado na modalidade EaD. A finalidade deste levantamento será compreender quais os problemas e dificuldades encontradas pelos alunos diante da proposta do curso e o seu desenvolvimento.

De acordo com Gil (2006, p.42), o principal objetivo da pesquisa é “descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. Em concordância com Andrade (2010) a pesquisa descritiva consiste em uma metodologia padronizada da coleta de informações concretizada, sobretudo, por meio da aplicação de questionários. Para Andrade (2010), nesse tipo de pesquisa se observa os fatos, realiza os registros e análise, bem como é realizada a

interpretação sem que o pesquisador interfira nos mesmos.

Este trabalho foi desenvolvido baseando-se em revisão bibliográfica, o que aponta Marconi (2010, p. 57) tem como desígnio “colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre certo assunto”. Foram buscados, por meio do referencial teórico, estudos que verssem sobre a avaliação da aprendizagem nos cursos na modalidade EaD.

A pesquisa de campo foi realizada no mês de novembro de 2019, com a participação voluntária dos alunos regularmente matriculados no curso TEDPRO em todos os campus, sendo encaminhado um formulário estruturado através do envio de mensagem ao Fórum, direcionando ao questionário no Google Docs, conforme apêndice. A participação foi espontânea dos pós-graduandos já formados pelo TEDPRO no ano de 2018 e os formandos do ano 2019. Baseado no referencial teórico elaborou-se o questionário para coletar a impressão pessoal dos estudantes acerca dos seguintes temas: qualidade do material disponibilizado, apoio da equipe de professores tutores, organização da plataforma *on-line*, facilidade de navegação, dificuldades encontradas, motivação e empenho quanto as atividades.

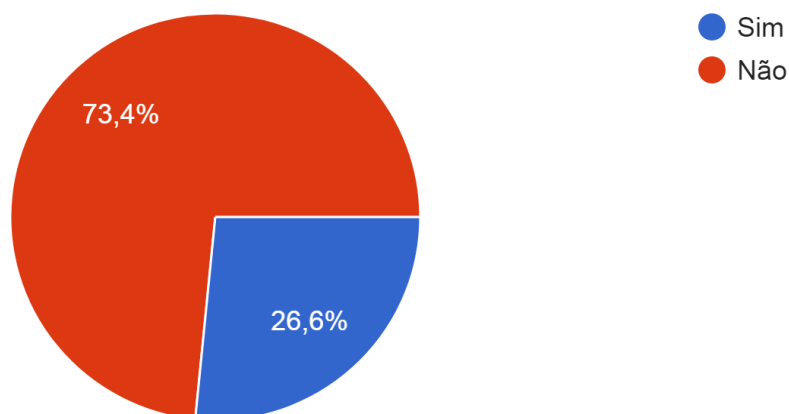
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso TEDPRO teve no ano de 2018, 120 alunos matriculados. Por sua vez, no ano de 2019, o número de matrículas foi de 300 alunos. Obteve-se a participação de 64 respondentes, conferindo à pesquisa um grau de confiança e margem de erro de 90% e 10%, respectivamente.

Na primeira questão, os alunos foram indagados se o curso TEDPRO foi o primeiro curso que realizaram na modalidade à distância. Observou-se que 73,4% dos respondentes afirmaram a opção Não, o que demonstra o conhecimento das metodologias e experiência com a modalidade de ensino EAD.

Neste sentido, é válido salientar que a EaD traz inúmeras possibilidades de aprendizagem para os alunos, independente do local de acesso e dos horários em que estão disponíveis para acessar o curso. De acordo com Maia e Matar (2007, p.83) “os que antes não podiam frequentar uma instituição de ensino, como os que residem longe dos grandes centros ou que não podem abandonar fisicamente seu local de trabalho, podem agora se educar a distância”.

Gráfico 01: O curso de pós-graduação TEDPRO é o seu primeiro curso a distância?



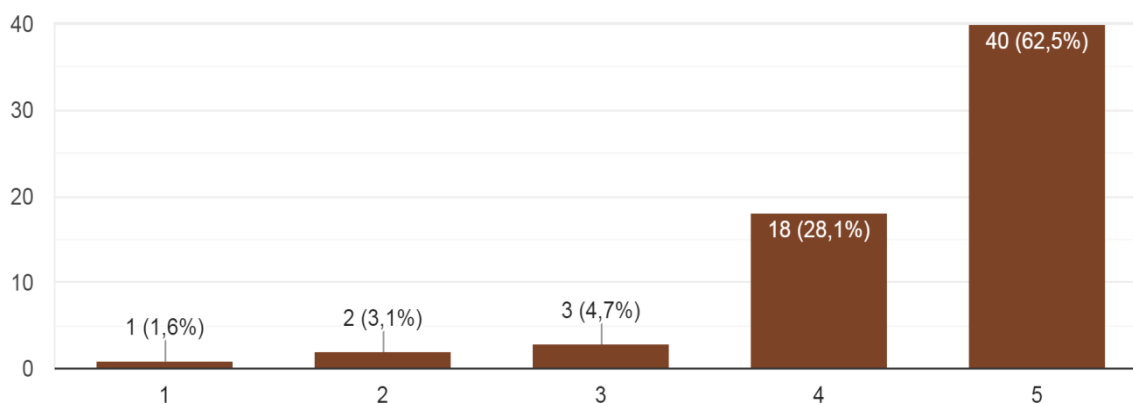
Fonte: dados da pesquisa

Neste sentido, Corrêa (2007, p.22) salienta que:

[...] é importante lembrarmos que a EAD institui-se com base nos princípios da democratização da educação, surgindo para responder a uma série de necessidades educacionais, principalmente a formação de um público cuja escolarização foi interrompida, disperso geograficamente e impossibilitado de se deslocar para os centros de formação. (CORRÊA, 2007, p. 22)

Na segunda questão buscou-se compreender se as atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem das diversas disciplinas/eixos temáticos facilitam a experimentação nos momentos presenciais ou no momento da aplicação das atividades. Observa-se que 62,5% dos alunos afirmaram que as atividades contribuem no momento da experimentação, demonstrando a efetividade das atividades no processo de ensinoaprendizagem.

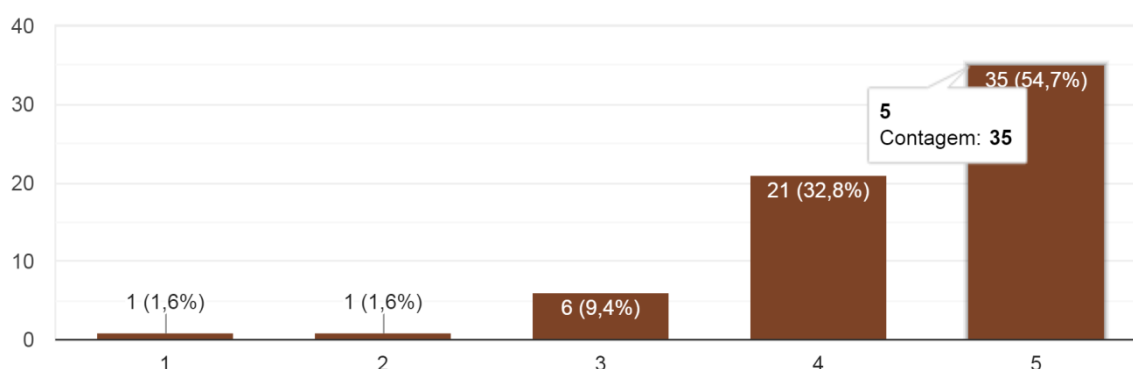
Gráfico 02: As atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem das diversas disciplinas/ eixos temáticos facilitam a experimentação nos momentos presenciais ou no momento da aplicação das atividades?



Fonte: Dados da pesquisa

Com relação a questão 3, observa-se que o grau de satisfação com relação as atividades práticas desenvolvidas, sendo 1 para totalmente insatisfeito e 5 para totalmente satisfeito, tendo as respostas se concentrado nos valores 4 e 5, demonstrando alto nível de satisfação de 87,5% dos discentes, perfazendo o total de 56 pessoas.

Gráfico 03: Como você avalia a orientação das atividades práticas desenvolvidas nos ambientes/laboratórios de formação/ensino?

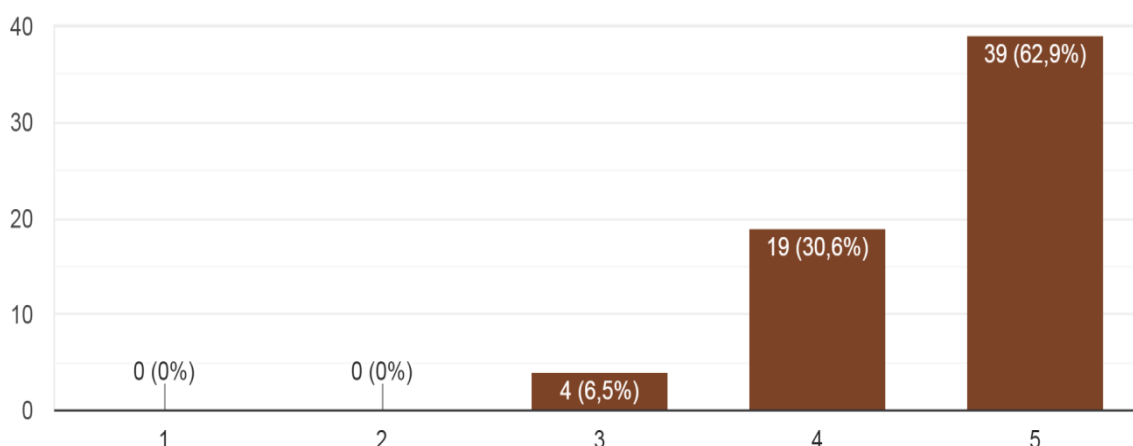


Fonte: dados da pesquisa.

A questão 4, com seus dados apresentados no Gráfico 04 abaixo, buscou verificar se a integração entre materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de teleconferências, dentre outros, acrescida da mediação dos professores nos momentos presenciais ou virtuais permitiu que fossem criados ambientes de aprendizagem ricos e flexíveis. Observou-se, na escala de 1 para totalmente insatisfeito e 5 para totalmente satisfeito, que 64,9% dos discentes

encontraram nas ferramentas disponibilizadas uma rica aprendizagem. Se levada em consideração o valor 4 da questão como positivo, esse percentual eleva-se para 93,5%, demonstrando que a metodologia empregada no curso TEDPRO contribui para que se atinja um alto nível de aprendizagem.

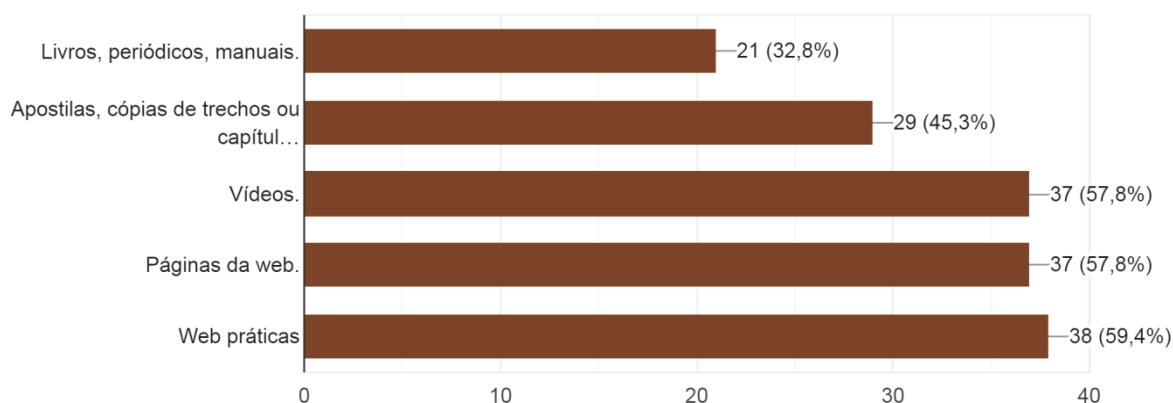
Gráfico 04: A integração entre materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de teleconferências, dentre outros, acrescida da mediação dos professores - em momentos presenciais ou virtuais criou ambientes de aprendizagem ricos e flexíveis?



Fonte: dados da pesquisa

Com relação a questão 5, observa-se que os principais meios didáticos utilizados pelos discentes no decorrer do curso basearam-se em web práticas, com 59,4%, seguida pelas paginas da web e vídeos, com 57,8% de afirmações, ficando com menores índices o uso de apostilas e de livros, periódicos e manuais, com 45,3% e 32,8% respectivamente.

Gráfico 05: Que tipo de material didático, dentre os abaixo relacionados, você mais utilizou durante o curso?



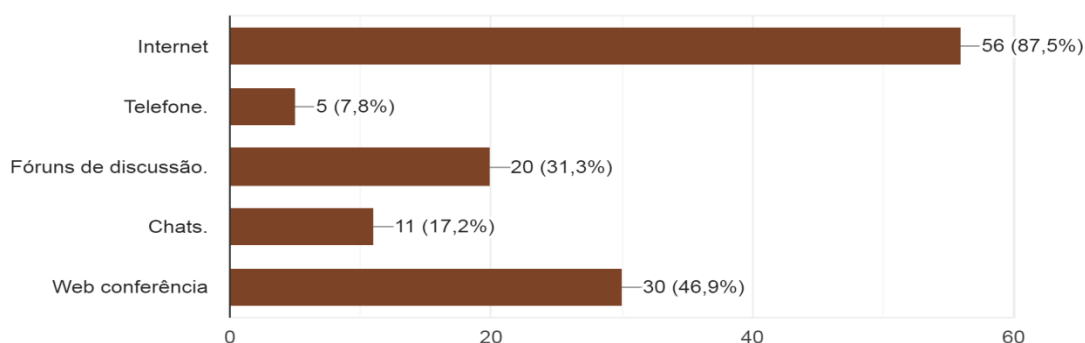
Fonte: dados da pesquisa.

Seguindo o que fora levantado na questão 5, Gomes (2003, p.147) colabora afirmando que:

A evolução das tecnologias envolvidas no estabelecimento de comunicações através de redes de computadores, como sejam o correio eletrônico e principalmente as conferências eletrônicas, parece-nos um aspecto extremamente importante ao permitir condições para o desenvolvimento de modalidades de educação à distância em que a interação frequente e atemporal entre professores e alunos e de alunos entre alunos entre si seja um aspecto determinante. (GOMES, 2003, p. 147)

Dando sequencia a análise, observou-se que para 87,5% dos respondentes a internet foi o principal meio de comunicação do curso, seguido pela web-conferência com 46,9% de afirmações. Observa-se, conforme Gráfico 06 abaixo, que no curso TEDPRO a comunicação através de contato telefônico fez o menor índice.

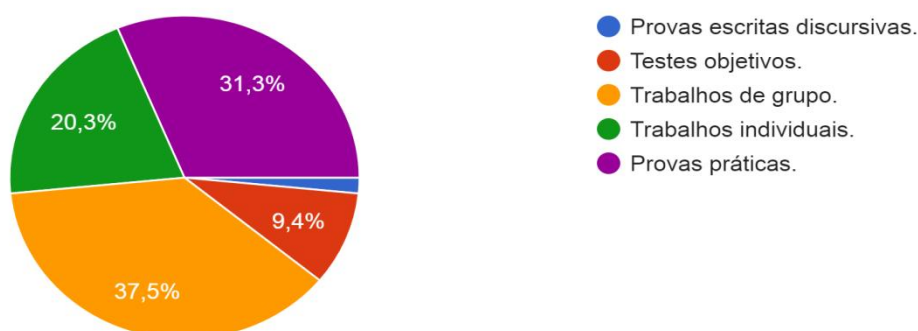
Gráfico 06: Que ferramenta de comunicação, dentre as abaixo relacionadas, você tem utilizado no seu curso com mais frequência?



Fonte: dados da pesquisa.

Com relação a questão 7, os alunos apontaram que os instrumentos mais efetivos para avaliar a aprendizagem efetiva no curso EAD são os Trabalhos em grupo (37,5%), as Provas práticas (31,3%), OS Trabalhos individuais (20,3%) seguidos dos Testes objetivos e das Provas Escritas Discursivas (9,4% e 1,5%, respectivamente).

Gráfico 07: Quais instrumentos de avaliação você considera mais efetivo na aprendizagem do curso?



Fonte: dados da pesquisa

Sobre o processo de avaliação, observa-se que os alunos estimam os momentos em que são realizados trabalhos em grupos, evidenciando que a troca constante de experiências encontradas num ambiente virtual, demonstra que pode ocorrer o processo de ajuda mútua, permitindo a construção coletiva do conhecimento, incluindo também, a avaliação.

Para Silva (2006):

Precisamos ter claro que educação e avaliação interativas não são uma nova “tecnificação” da sala de aula; que em primeiro lugar deve estar a função social da escola e da universidade, que não é simplesmente a socialização das novas gerações no contexto das novas tecnologias – a alfabetização digital entendida num sentido restrito – mas, acima de tudo, a educação do sujeito na era do conhecimento e da aprendizagem. (SILVA, 2006, p. 35)

Na questão 8, buscou-se conhecer o método que cada aluno utilizou para desenvolver o curso. Para 40,6% dos discentes que reponderam a pesquisa, foram utilizadas aproximadamente 4 horas semanais no curso. Já 21,9% dos alunos afirmaram desenvolver as atividades e os estudos em 6 horas semanais. O valor de menos de 2 horas semanais foi assinalado por 29,7% dos alunos, demonstrando que boa parte dos mesmos não conseguiu despender mais tempo de dedicação ao curso, o que pode prejudicar o desempenho e a compreensão dos conteúdos explanados.

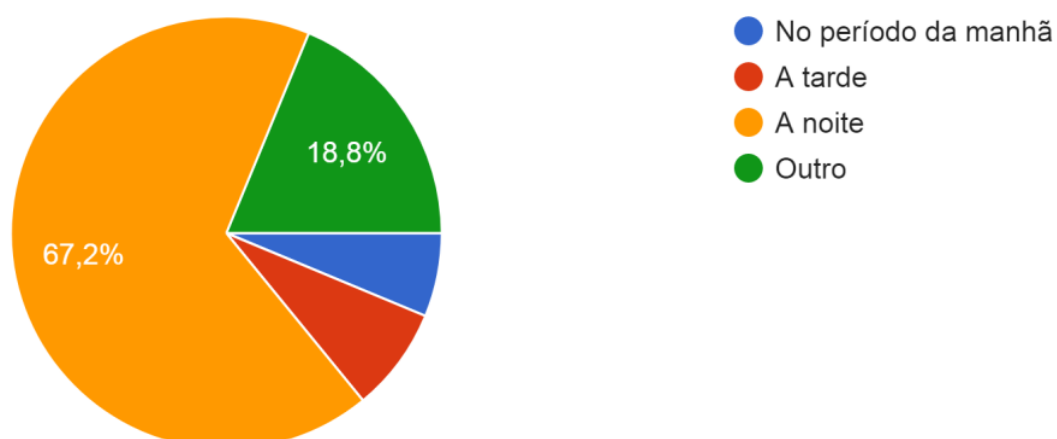
Gráfico 08: Quanto tempo você conseguiu dedicar aos estudos do curso semanalmente?



Fonte: Dados da pesquisa

Observou-se, de acordo com o Gráfico 09, que a maior parte dos discentes realizou as atividades e o acesso ao curso no período noturno, perfazendo o total de 67,2% das respostas. Obteve-se 18,8% das repostas na opção “outro”, uma vez que muitos realizavam o acesso nos finais de semana. Estes valores podem se justificar devido ao fato que os alunos trabalham, não tendo acesso durante o dia, o que justifica a procura pela modalidade EAD.

Gráfico 09: Quais os horários que você conseguiu acessar o curso?

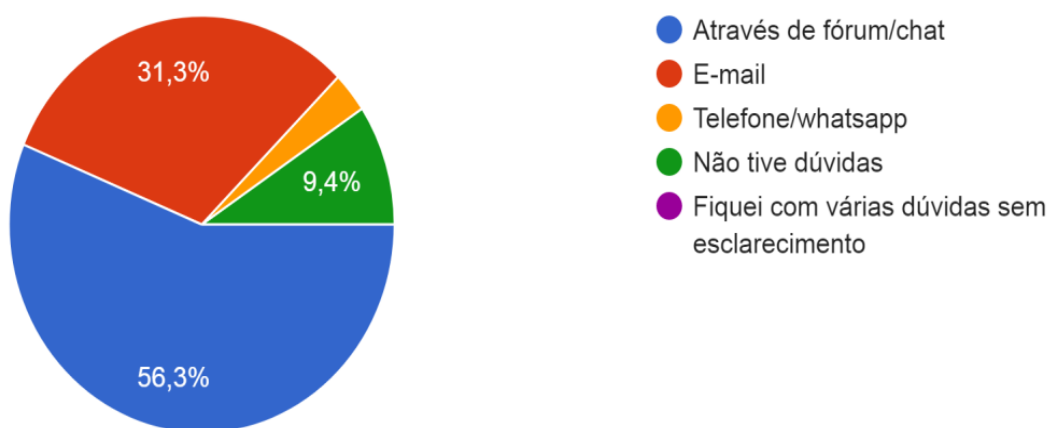


Fonte: dados da pesquisa.

A questão 10 indagava os discentes sobre quais meios foram utilizados no decorrer do curso para sanar as dúvidas com relação ao conteúdo das disciplinas.

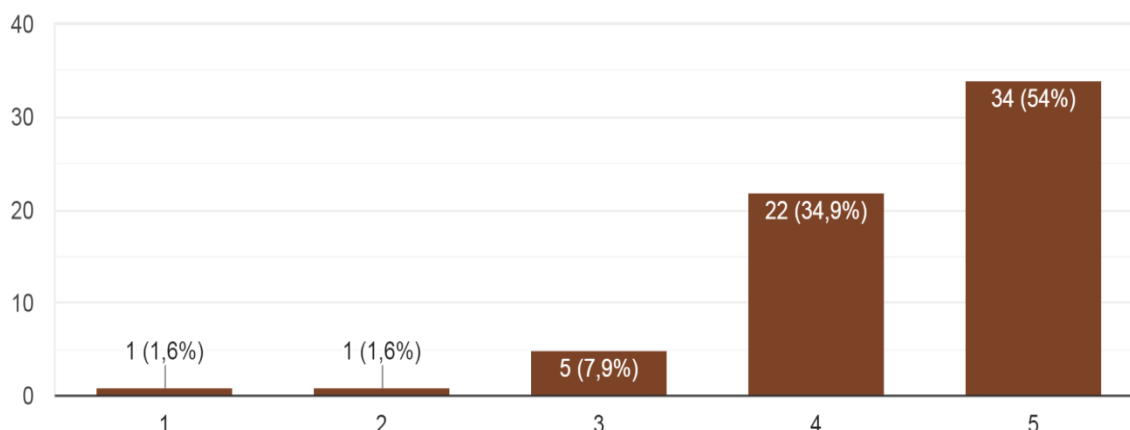
Observa-se no Gráfico 10 que 56,3% utilizaram a ferramenta “Fórum/Chat”, ferramenta esta disponível no ambiente Moodle do curso. Já para 31,3% o e-mail foi o principal meio, sendo esta uma ferramenta já tradicional na era digital. Apenas 9,4% dos alunos afirmaram que não tiveram dúvidas no decorrer do curso.

Gráfico 10: As suas dúvidas com relação ao conteúdo das disciplinas foram solucionadas por quais meios?



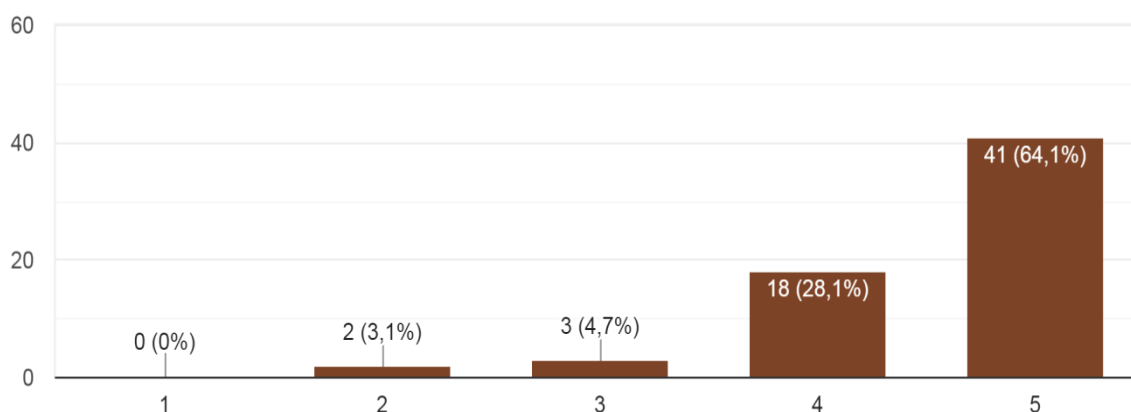
Fonte: dados da pesquisa.

Com relação à Questão 11, de acordo com a premissa que mensurar o nível de satisfação dos alunos não é uma algo fácil de ser realizado, uma vez que as características são pautadas na satisfação individual diante da escolha de cada indivíduo (KOTLER e FOX, 1994), os alunos foram solicitados a descrever o seu grau de satisfação com relação ao curso. Foram obtidas 63 repostas, das quais 54% (34 alunos) consideraram estar totalmente satisfeitos com o curso. Já o item Parcialmente Satisfeito (valor 4) obteve 22 repostas, ou 34,9%. Considerando as opções 4 e 5, obteve-se um grau de satisfação de 88,9%, demonstrando que a maioria dos alunos encontrou grande satisfação com o desenvolvimento do curso, confirmando a efetividade do ensino.

Gráfico 11: Como você se sente com relação ao curso

Fonte: dados da pesquisa.

Na questão 12 os alunos foram solicitados a avaliar o ambiente de aprendizagem (Moodle) do curso. Na escala de valor, o 5 representa o ambiente como “fácil e rico de recursos pedagógicos” e o valor 1 como “difícil e com poucos recursos”. Observa-se, de acordo com o Gráfico 12, que 59 dos 64 respondentes concentram-se nos valores 5 e 4, tendo 64,1% e 28,1% respectivamente. Isso demonstra, através da visão do aluno, que o moodle se configurou um ambiente favorável e rico, favorecendo a compreensão e o entendimento do curso.

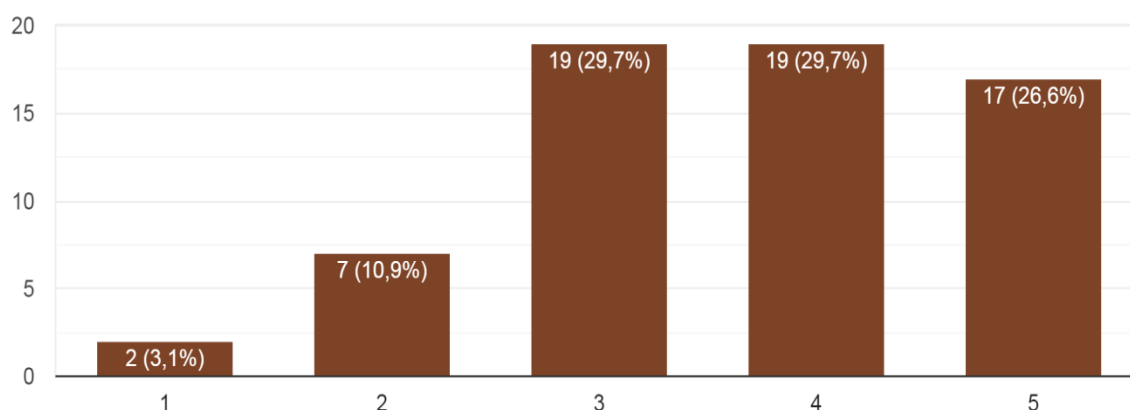
Gráfico 12: Como você avalia o ambiente de aprendizagem (Moodle) do curso?

Fonte: dados da pesquisa.

No questionamento sobre o nível de interação e participação nos fóruns e webpráticas desenvolvidos no decorrer do curso, em uma escala de valor, onde a opção 5 referia-se a participação efetiva dos fóruns e web práticas e a opção 1 a não participação nas atividades, 29,7% dos alunos assinalaram o valor 3, o que

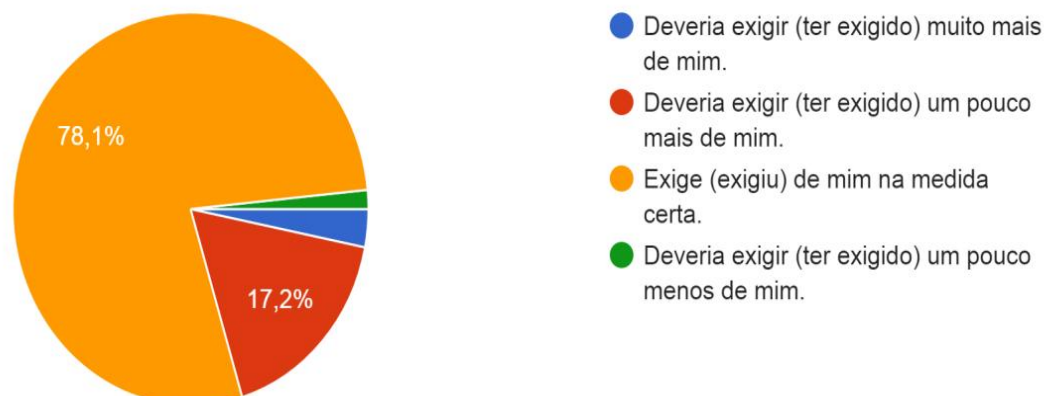
demonstra que não houve total comprometimento com as atividades propostas e desenvolvidas no curso. Para 29,7% e 26,6% os valores 4 e 5 foram suas opções, respectivamente. As opções 1 e 2 obtiveram 3,1% e 10,9%, respectivamente, demonstrando um valor importante que demonstra que muitos alunos não participaram das atividades e fóruns propostos. É importante salientar aqui, que uma mudança na forma de controle, ou até mesmo avaliação, poderá ser sugerida para turmas futuras do curso, realizando um controle efetivo e acompanhamento da participação.

Gráfico 13: Qual o seu nível de interação e participação nos fóruns e web práticas desenvolvidos no decorrer do curso?



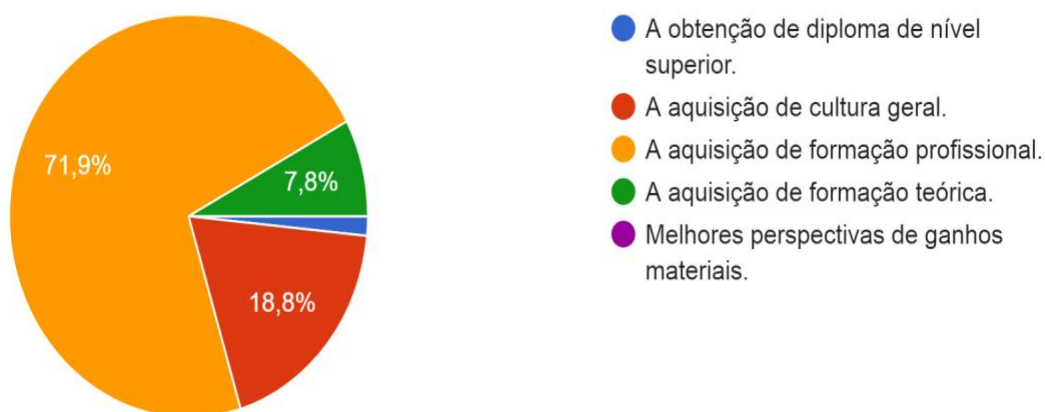
Fonte: dados da pesquisa.

Com relação a questão sobre o nível de exigência do curso, observou-se que 78,1% dos alunos afirmou que as exigências ocorreram na medida certa, não gerando sobrecarga ao discente. Já para 17,2% dos alunos, o curso deveria ter exigido um pouco mais dos seus esforços. Considerando o perfil dos estudantes, maioria trabalhadora, com família, que precisam estudar à noite, com flexibilidade, sendo este um fator bem importante.

Gráfico 14: Como você avalia o nível de exigência do curso?

Fonte: Dados da pesquisa

Na questão 15, os alunos foram solicitados a salientar qual foi a principal contribuição do curso, sendo que A aquisição de formação profissional obteve 71,9% das respostas. Para 18,8% dos respondentes A aquisição de cultura em geral configurou o ponto principal de contribuição do curso, seguidos de 7,8% que apontaram A aquisição de formação teórica o ponto chave do curso.

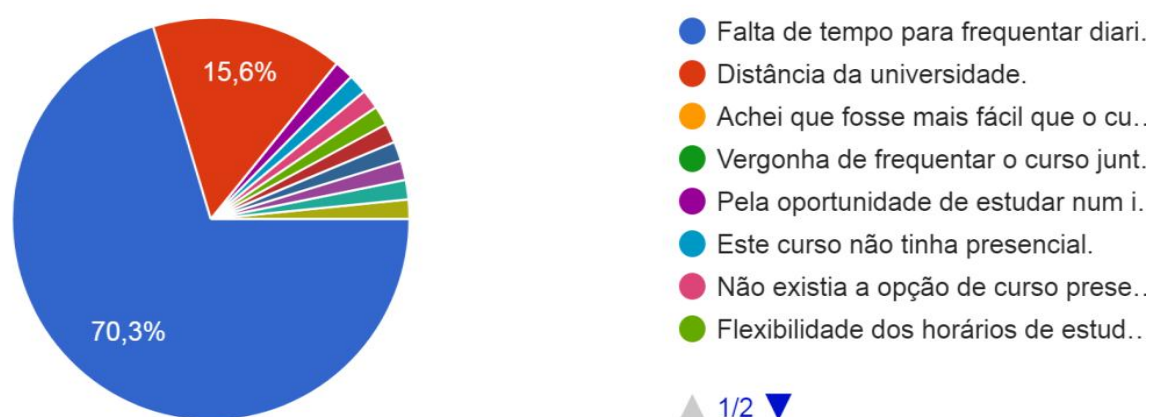
Gráfico 15: Qual você considera a principal contribuição do curso?

Fonte: dados da pesquisa.

Na questão 16, os alunos foram indagados sobre o porquê da escolha de um curso na modalidade a distância, tendo que indicar uma alternativa que mais se aproximasse de sua opção. A principal resposta, que obteve 70,3% de marcações, foi a falta de tempo para frequentar diariamente um curso, conforme melhor visualizado no Gráfico 16. A distância para a Universidade também foi outro fator assinalado, tendo 15,6% de afirmações. Outros itens também foram expostos, entre eles: “Achei que fosse mais fácil que o curso presencial”, “Pela oportunidade de

estudar num instituto federal”, “Este curso não tinha na opção presencial”, “A flexibilidade dos horários de estudo”, “Escolhi pelo tema do curso sem me importar se o mesmo era a distância”, “O curso me chamou a atenção por ser gratuito”, “Prático e pela oportunidade que surgiu” e “No ensino à distância concilia com a falta de tempo para curso frequentado”.

Gráfico 16: Por que você escolheu um curso na modalidade a distância? Indicar a alternativa que mais se aproxime de sua opção.



Fonte: dados da pesquisa.

A última questão indagava sobre o aproveitamento individual e aprendizagem do curso, solicitando que cada aluno apontasse as suas considerações. Foram obtidas 39 respostas, esplanadas sucintamente abaixo.

Positivamente, os alunos afirmaram se tratar de um curso muito importante, diante da qualidade e abrangência dos conteúdos, reforçando a importância de buscar a capacitação constante.

Os alunos afirmaram que se trata de um curso de alta qualidade e muito bem equipado, trazendo o engajamento da teoria com a prática envolvendo a tecnologia, tida como o ápice da EaD na atualidade, com professores altamente qualificados e muito bem preparados para dar o *feedback* necessário em quaisquer situações. Ocorre também uma visível preocupação para que o aluno realmente aprenda e não apenas tenha "nota". As web conferências foram um show a parte, muito bem elaboradas. As avaliações não eram “decoreba”, tendo como intenção avaliar se o aluno aprendeu. Devido às experimentações, atividades, web conferências, material, o curso se mostrou muito efetivo, realmente repassando

como utilizar as tecnologias tanto na educação quanto na área profissional, permitindo criar um plano de estudo flexível, de acordo com as possibilidades individuais. Também foi salientado que o ambiente Moodle foi muito bem elaborado, as aulas dinâmicas, e professores que dominam técnicas e recursos tecnológicos que contribuem efetivamente para o uso das tecnologias em sala de aula.

Apontando melhorias, surgiram sugestões para que fossem implantadas mais webs práticas, criando uma lista de presença, para bonificar os alunos que participassem efetivamente da atividade. Também foi pontuado que poderá ser realizada, nos novos processos de seleção para o curso, uma prova de nivelamento inicial, o que poderia auxiliar na busca de um melhor nível de aprendizado, direcionando as atividades práticas de acordo com o nível de conhecimento da turma. Outra sugestão apontada refere-se ao alinhamento das informações ao longo do curso (aulas presenciais, dias de avaliação) entre o polo, CERFEAD e coordenação de curso, evitando informações desencontradas.

Sugeriu-se também, como item a ser repensado posteriormente, que a disciplina do TCC fosse aberta com uma maior antecedência, permitindo que os alunos possam trabalhar com mais tempo caso optem por um tema que necessite de aplicação prática.

No aspecto negativo, foram citados pontos como a falta de tempo dedicado ao curso. Alguns alunos também afirmam que observaram os professores, durante a realização das web práticas e atividades presenciais, realizando orientações sobre questões básicas de informática/e ou uso de tecnologia, o que deveria ser exigido antes do ingresso do curso. Dai a importância do nivelamento de acordo com a finalidade do curso. Também foi apontada a dificuldade de interação entre aluno/orientador, uma vez que a orientação não ocorre de maneira presencial, podendo gerar dúvidas e interpretações errôneas no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.

Um respondente apontou sentir “falta de suporte dos tutores⁴ em alguns momentos do curso, em determinadas disciplinas”. No momento de elaboração do TCC, as orientações foram “vagas”, tendo ocorrido divergência de informações sobre as regras do TCC. Também surgiram apontamentos com relação aos prazos,

⁴ Os tutores são os professores que estavam inseridos no curso, orientando a prática de ensino.

que estavam claros para execução de tarefas, porém nem sempre eram cumpridos, impactando na conclusão das tarefas em tempo hábil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Instigados pelo aumento considerável de matriculados nos cursos EAD, o desenvolvimento desta pesquisa surgiu diante da preocupação sobre a efetividade do ensino, de maneira especial no curso TEDPRO. Nessa metodologia, observam-se múltiplas formas de aprendizagem, sendo inúmeras também as discussões acerca do tema no contexto do ensino a distância. Neste sentido, cientes da importância em identificar a efetividade do curso TEDPRO, buscou-se compreender as suas especificidades pedagógicas, uma vez que o mesmo vem de encontro com uma grande tendência no espaço educacional: aliar novas tecnologias na educação profissional.

É fato que a modalidade de ensino a distância, no país, vem alcançando cada vez mais seu espaço na sociedade. Várias são as universidades, faculdades e institutos que voltam os olhares de maneira especial na formação dos egressos. Assim sendo, justificam-se as pesquisas que mensurem as variantes que possam causar impacto na efetividade e no grau de satisfação desses discentes. Diante do crescente aumento da oferta de vagas nos cursos em modalidade EAD, eleva-se o grau de competitividade entre as instituições que buscam constantemente modernizar seus processos de ensino e aprendizagem.

Diante do exposto, o propósito do presente estudo foi compreender a metodologia do curso TEDPRO e a efetividade de sua prática de ensino, bem como, especificamente, realizar pesquisa de satisfação com os alunos do curso; identificar as dificuldades e sugestões de melhoria para turmas futuras e por fim, confrontar a expectativa do curso com a impressão pessoal de cada aluno ao término do mesmo.

Neste sentido, por meio do uso da análise do questionário aplicado aos alunos formandos de 2019 e formados do ano de 2018, foi possível dar início a uma análise sobre as dimensões da proposta do estudo.

No quesito efetividade, observou-se que o curso cumpriu com o seu papel, de apresentar novas tecnologias, mostrando as múltiplas aplicações nos espaços escolares, e até mesmo no ambiente empresarial.

Embora não se tenha abordado explicitamente a questão da satisfação pessoal do aluno TEDPRO, subentendeu-se diante das respostas, que os alunos concluíram o curso com grande satisfação, quando observados os bons índices apresentados nas questões 3 e 11.

Complementando as considerações, pode-se afirmar que a pesquisa permitiu alcançar uma visão real sobre os principais elementos que envolvem a modalidade de ensino a distância. Para a realização de trabalhos futuros, sugere-se a aplicação e ampliação da pesquisa nos outros cursos da modalidade EAD da instituição. Somente assim será possível aprofundar as análises e identificar as variáveis que confirmem a efetividade dos cursos, das metodologias e práticas.

Por fim, diante da abrangência limitada ao curso TEDPRO, e com a não obrigatoriedade da participação na pesquisa pelos alunos, é possível afirmar que as propostas analisadas na pesquisa não esgotam o embasamento teórico utilizado, carecendo uma continuidade na pesquisa, a fim de ampliar e fortalecer a confiança acerca dos estudos sobre o assunto.

Esperamos que este estudo aqui apresentado possa ser complementado, na medida em que surgirem novas indagações, uma vez que ainda existe muito a se pesquisar sobre o tema, sendo este estudo o início de uma longa discussão, trazendo motivação e encorajamento para que sejam desenvolvidas outras pesquisas na área.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALMEIDA, M. E. B. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, M. (Org.). **Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006. p. 203-218.

ARIEIRA, J. O. et al. Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p. 313-340, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n63/v17n63a07.pdf>. Acesso em: 26 set. 2019.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art.

80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2017. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm acesso em 15 de jan 2020.

CORRÊA, J. **Educação a distância**: orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DRUCKER, P. F. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1993.

FERREIRA, J.B; SADOYAMA, A. S. P. **Enciclopédia Biosfera**: educação a distância uma alternativa para a educação profissionalizante, inclusiva e formação continuada: um estudo bibliométrico. Goiânia: Centro Científico Conhecer, 2015. 362 p. 11 v.v.11, 362p.

FELDER, R. **Matters of Style**. Tradução de Marcius Giorgetti e Nidia P Kuri do texto de Felder, Richard, publicado na ASEE Prism, 1996.

FREIRE, Paulo (1996). **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 206 p.

GOMES, Maria João. Gerações de inovação tecnológica no ensino a distância. **Revista Portuguesa de Educação**, nº. 16n.16, p. 137-156, 2003. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/496/1/MariaJoaoGomes.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2020.

GOMES, L. F. EAD no Brasil: Perspectivas e Desafios. **Avaliação**, vol. 18v.18, n. 1, p. 13-22, 2013.

GUAREZI, R. C. M.; MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

KOTLER, P. **Administração de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

KOTLER, P.; FOX, K. E. A. **Marketing estratégico para instituições educacionais**. São Paulo: Atlas, 1994.

MAIA, Carmem. Educação pelo trabalho. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.): **Educação à distância**: estado da arte. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009, p.195-211.

MAIA, C.; MATTAR, J. A. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATURANA, H. Metadesign. In: MAGRO, C. & PAREDES, V. (Orgs.) **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001, p.192-209.

MOORE, M. & KEARSLEY, G. **Distance education: a systems view**. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 2008.

MORAN, José Manuel. Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento. **Revista Brasileira de Comunicação**. São Paulo: Vol. 17v.17, n. 2, incluir pág.p. 01-10, Julho/Dezembro, 1994jul/dez 1994. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/interf.htm#audiovisuais>. Acesso em: 03 out. 2019.

MUNHOZ, A. S. **O estudo em ambiente virtual de aprendizagem**: um guia prático. Curitiba: Inter Saberes, 2013.

OBREGON, R. F. A. **O padrão arquetípico da alteridade e o compartilhamento de conhecimento em Ambiente Virtual de Aprendizagem**. 2011. 210 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/94907/298264.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 set. 2019.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: UNESCO, 1978.

PAULINO FILHO, A. R. **Moodle**: um sistema de gerenciamento de cursos (versão 1.5.2+). Departamento de Engenharia Civil e Ambiental. Universidade de Brasília. 2005. Disponível em: http://www.ufrgs.br/nucleoad/download/livro_moodle.pdf. Acesso em 22 set. 2019.

PRETI, O. **Educação a Distância: Inícios e Índícios de um Percorso NEAD/IE – UFMT**. Cuiabá: UFMT, 1996.

REINERT, J. N.; REINERT, C. **Estudante não é cliente**: é parceiro. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 29., Brasília, 2005. Anais do XXIX EnAnPAD. Disponível em: http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1&cod_evento_edicao=9&cod_edicao_subsecao=30&cod_edicao_trabalho=302. Acesso em: 26 set. 2019.

SILVA, Marco. O fundamento comunicacional da avaliação da aprendizagem na sala de aula online. In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (orgs.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p. 23-36.

SILVA, R. S. **Moodle 2 para autores e tutores** - Educação a Distância na Web 2.0. 3. ed. São Paulo: Novatec Editora, 2013.

SILVA, T. E. V., RIBEIRO, G. O., NUNES, A. O., VASCONCELOS, F. H. L., ANDRIOLA, W. B. et al. Avaliação dos indicadores da qualidade do ensino online: um estudo de caso. In: **Anais do IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2015) e VIII Workshop sobre Avaliação e Acompanhamento da Aprendizagem em Ambientes Virtuais (Wavalia 2015)**, p. 503-511, 2015.

SOUZA, Juliana Brito de. **Política de expansão dos cursos superiores de tecnologia**: nova face da educação profissional e tecnológica. 2012. 216 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação - UFMG/FAE, 2012.

ULBRICHT, V. R.; VANZIN, T.; QUEVEDO, S. R. P. **Conceitos e Práticas em Ambiente Virtual de Aprendizagem Inclusivo**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014.

VALENTE, J. A.; MORAN, J. M.; ARANTES, V. A. (Org.) **Educação a distância**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2011.

VIDAL, E. M.; MAIA J. E. B. **Introdução à Educação a Distância**. Fortaleza. RDS, 2010.

APÊNDICE

Questionário avaliativo do curso TEDPRO

Este questionário é um instrumento de coleta de informações para a realização de artigo final dos pós-graduandos Neidimar e Geciane tendo como finalidade conhecer a opinião dos estudantes sobre o ambiente acadêmico em que realizam a sua formação e consolidar informações para promover a melhoria das condições de ensino e dos procedimentos didático-pedagógicos.

Sua participação é muito importante e poderá contribuir para os debates e melhoria dos processos avaliativos na instituição. Não haverá divulgação de dados individuais dessa pesquisa.

1. O curso de Pós Graduação TEDPRO é o seu primeiro curso a distância?
() SIM () NÃO
2. As atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem das diversas disciplinas/ eixos temáticos facilitam a experimentação nos momentos presenciais ou no momento da aplicação das atividades? Escala linear 1 (discordo) a 5 (concordo).
3. Como você avalia a orientação das atividades práticas desenvolvidas nos ambientes/laboratórios de formação/ensino? Escala linear 1 (inadequadas) a 5 (adequadas).
4. A integração entre materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de teleconferências, dentre outros, acrescida da mediação dos professores - em momentos presenciais ou virtuais criou ambientes de aprendizagem ricos e flexíveis? Escala linear 1 (não) a 5 (sim, totalmente).
5. Que tipo de material didático, dentre os abaixo relacionados, você mais utilizou durante o curso?
() Livros, periódicos, manuais.
() Apostilas, cópias de trechos ou capítulos de livros e resumos.
() Vídeos.
() Páginas da web.
() Web práticas.
() Outro
6. Que ferramenta de comunicação, dentre as abaixo relacionadas, você tem utilizado no seu curso com mais frequência?
() Internet
() Telefone.
() Fóruns de discussão.
() Chats.
() Web conferência
() Outros.

7. Quais instrumentos de avaliação você considera mais efetivo na aprendizagem do curso?
- Provas escritas discursivas.
 - Testes objetivos.
 - Trabalhos de grupo.
 - Trabalhos individuais.
 - Provas práticas.
 - Outros.
8. Quanto tempo você conseguiu dedicar aos estudos do curso semanalmente?
- Menos de 2 horas semanais.
 - Aproximadamente 4 horas semanais.
 - Cerca de 6 horas na semana.
 - Não consegui me dedicar aos estudos
9. Quais os horários que você conseguiu acessar o curso?
- No período da manhã.
 - A tarde.
 - A noite.
 - Outro
10. As suas dúvidas com relação ao conteúdo das disciplinas foram solucionadas por quais meios?
- Através de fórum/chat .
 - E-mail.
 - Telefone/whatsapp.
 - Não tive dúvidas.
 - Fiquei com várias dúvidas sem esclarecimento
11. Mensurar o nível de satisfação dos alunos não é uma algo fácil de ser realizado, uma vez que as características são pautadas na satisfação individual diante da escolha de cada indivíduo (KOTLER e FOX, 1994). Como você se sente com relação ao curso? Escala linear 1 (totalmente insatisfeito) a 5 (totalmente satisfeito).
12. Como você avalia o ambiente de aprendizagem (Moodle) do curso? Escala linear 1 (Difícil, com poucos recursos) a 5 (Fácil e rico de recursos pedagógicos).
13. Qual o seu nível de interação e participação nos fóruns e webpráticas desenvolvidos no decorrer do curso? Escala linear 1 (Não participei) a 5 (Participei efetivamente dos fóruns e webpráticas).
14. Como você avalia o nível de exigência do curso?
- Deveria exigir (ter exigido) muito mais de mim.
 - Deveria exigir (ter exigido) um pouco mais de mim.
 - Exige (exigiu) de mim na medida certa.
 - Deveria exigir (ter exigido) um pouco menos de mim.
15. Qual você considera a principal contribuição do curso?
- A obtenção de diploma de nível superior.
 - A aquisição de cultura geral.
 - A aquisição de formação profissional.
 - A aquisição de formação teórica.
 - Melhores perspectivas de ganhos materiais.

16. Por que você escolheu um curso na modalidade a distância? Indicar a alternativa que mais se aproxime de sua opção.

() Falta de tempo para frequentar diariamente um curso.

() Distância da universidade.

() Achei que fosse mais fácil que o curso presencial.

() Vergonha de frequentar o curso junto com pessoas mais jovens.

() Outros _____

17. Com relação ao seu aproveitamento e aprendizagem do curso, quais as suas considerações? Neste espaço, você aluno, poderá fazer comentários gerais em relação à efetividade do curso.
